

<b>ST-01: HISTÓRIA, ARTE E INVENÇÃO: NARRATIVAS DA HISTÓRIA.</b>
Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco; Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito.
<p>Desdobramento de encontros anteriores, este simpósio se propõe a discutir questões referentes à escrita da História e, por consequência, às diferentes modalidades de abordagem do passado. Espera-se que o simpósio favoreça uma reflexão sobre as múltiplas estratégias através das quais nós, os historiadores, apropriamo-nos de objetos tais como músicas, filmes, impressos etc. e, ao narrá-los, os transformamos em fatos históricos. Imagina-se que será possível reunir variados estudos incidindo sobre a narrativa histórica como uma das dimensões acontecimentais da história. Se a História é um discurso sobre o passado, o que torna possível repensá-la continuamente (JENKINS, 2007), os debates no interior do simpósio poderão ser, por um lado, articulados à ideia de que, entre “incertezas e inquietudes” (CHARTIER, 2002), a História tende, crescentemente, a se abrir a novas referências temáticas, enquanto, por outro lado, ao se reconhecer como uma proto-arte, a qual oscilaria entre os critérios de cientificidade e as exigências estéticas de seu discurso, a História poderia, finalmente, pensar sobre um “mundo verdadeiro das coisas de mentira” (PESAVENTO, 2002) sem se sentir necessariamente à beira do precipício.</p>
<p>Palavras-chave: História. Arte. Cultura. Narrativa. Invenção.</p>

<b>ST 02: (AUTO)BIOGRAFIAS ENTRE A HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS INTERDISCIPLINARES EM PESQUISA E ENSINO</b>
Me. Caio Corrêa Derossi
<p>O presente simpósio tem como objetivo abrigar e debater trabalhos que se debruçam sobre a temática de (auto)biografias nas diferentes searas dos campos da História e da Educação, a exemplo da História da Educação e do Ensino e Teoria da História, já que o movimento de narrar é comum e abrangente na vida e na produção do ensino e da pesquisa. O recorte teórico-metodológico das (auto)biografias é compartilhado por distintas áreas, marcando em comum uma virada epistemológica no entendimento da produção científica, não mais identificando as (auto)biografias de modo tido como positivista, perpetuando uma noção do registro da história de grandes homens, personagens da elite e hagiografias, e sim, refletindo sobre as agências dos personagens sociais à ribalta das contribuições da Escola dos Annales e, posteriormente, da Nova História Política, como também da História do Tempo Presente, da História da Educação, da História Oral e da Micro-História, por exemplo. As (auto)biografias também vão compor pesquisas no cenário educacional brasileiro desde o final dos anos 1970, com forte inspiração nas pesquisas europeias e anglo-saxãs, como oposição à teorias estruturalistas, propondo refletir sobre os processos de ensino, (auto)formação, (auto)aprendizagem, desenvolvimento profissional a partir das narrativas reelaboradas da vida de docentes, de discentes e de outros agentes da comunidade escolar. Neste sentido, as investigações que aliam as perspectivas (auto)biográficas acabam por atravessar uma série de outras temáticas, tais como: as questões da memória e da coletividade; processos relativos aos patrimônios; as demandas reflexivas sobre a historiografia, entre outros, percorrendo também uma diversidade de fontes, sejam elas</p>

escritas, imagéticas e/ou orais, além de estratégias metodológicas variadas e com pontos de toque e distanciamento, sublinhando as possibilidades com acervos digitais e virtuais, além dos arquivos físicos e de outras produções que formam de modo ampliado o entendimento de registro e fonte. As (auto)biografias se apresentam como fonte e como formato teórico-metodológico, marcando que existe uma via de entendimento que a partir da inversão do olhar das dimensões macro para micro, pode-se depreender que a partir de um personagem, de um recorte mais localizado, consegue-se dialogar com questões globais e ampliadas, que encaminham para a declaração da justificativa e da relevância das pesquisas, não só por demonstrar a inserção acadêmica, mas também por evidenciar a implicação do pesquisador com o pesquisado, evidenciando a coexistência dos pressupostos éticos da investigação com a crítica aos ideais de neutralidade e imparcialidade.

Palavras-chave: (Auto)Biografias; História; Educação.

### **ST 03: IMPRENSA E POLÍTICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: RELAÇÕES DE PODER, IDEIAS E REPRESENTAÇÕES ATRAVÉS DO OFÍCIO JORNALÍSTICO**

Me. Caio César Cuzzo Pereira; Me. Fabrício Ferreira de Medeiros.

Até a década de 1970, aproximadamente, eram poucas as pesquisas que tomavam jornais e revistas como fonte ou objeto privilegiado de investigação. Foi somente a partir desse momento, conforme o desenvolvimento de novas perspectivas acerca das fontes históricas, da história política e da história do tempo presente, que os periódicos ganharam maior atenção dos historiadores, constituindo-se como recurso fundamental de compreensão das ações humanas. A subjetividade expressa em artigos, notícias e editoriais passou a ser vista não como um impedimento à construção do conhecimento historiográfico, mas sim como um incentivo a mais à sua análise, uma vez que percebeu-se que o próprio documento é produto de lutas e conflitos sociais. Seja como fonte ou objeto de pesquisa, a imprensa escrita se faz presente em monografias, dissertações e teses produzidas pelos historiadores. Uma justificativa para essa utilização constante de periódicos é a facilidade atual de acesso às suas edições – seja em arquivos públicos ou privados; em formato impresso ou digital. Por outro lado, não se deve ignorar que a imprensa se constitui como um campo social, vivenciando disputas internas e externas. Na história contemporânea do Brasil, a imprensa – jornais, revistas, panfletos e afins – se engajou nessas lutas visando intervir na esfera pública e propagar as suas posições. Assim, o objetivo principal deste simpósio temático será reunir estudos historiográficos sobre a atuação de periódicos e de jornalistas no Brasil contemporâneo, enfatizando as suas correlações com o campo político. A expectativa é a de abarcar pesquisas que se concentrem sobre questões ideológicas, partidárias, associativas, intelectuais, militaristas, religiosas e afins que tomem a imprensa como fonte e/ou objeto. Esse espaço de discussão pretende ser plural e reunir pesquisas inovadoras que dialoguem com a Nova História Política a partir de seus respectivos quadros teóricos-metodológicos. Nessa lógica, buscaremos promover a interdisciplinaridade, priorizando estudos que proponham o contato entre a História e outros campos científicos (principalmente através de conceitos e métodos requisitados da Ciência Política, da Filosofia, da Linguística e da Sociologia). Em síntese, este simpósio temático objetiva ser, essencialmente, um espaço de diálogo entre os pesquisadores da imprensa - abrangendo desde os iniciantes até aqueles que já desenvolvem suas pesquisas em cursos de pós-graduação. A mútua troca de

experiências pode ser útil para (re)pensar questões, métodos, conceitos e critérios afins que embasam a elaboração da pesquisa historiográfica, contribuindo para o desenvolvimento do campo de investigações históricas sobre a imprensa brasileira.

Palavras-chave: Imprensa; Política; Brasil Contemporâneo.

**ST-04: RELAÇÕES DE PODER, EDUCAÇÃO, RELIGIÃO, CULTURA E USOS DO PASSADO DA/NA ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA.**

Dr. João Paulo Charrone; Dr. José Petrucio de Farias Júnior.

O presente Simpósio Temático procura constituir diálogo entre os estudiosos dos campos históricos enquadrados como Antiguidade e Idade Média, promovendo um amplo debate vinculado as questões do tempo presente sobre as pesquisas e o ensino no país. Acreditamos que é imperativo tratar dos caminhos historiográficos das matérias dessas duas temporalidades diante do aumento da profissionalização dessas áreas no Brasil, bem como, por uma maior demanda nos cursos de História e da forte presença da atração que suas respectivas recepções e usos do passado representam sobre o público não especializado. Nesse sentido, o propósito desse ST é mobilizar tanto os recursos epistemológicos inerentes das pesquisas e do ensino desses campos do saber histórico, quanto os elementos presentes nas pesquisas de sua recepção e usos do passado, como também, as feições de sua apropriação e usos pelo corpo social hodierno. Em um contexto de utilização ideológico dessas sociedades Pré-Capitalistas e de seu uso no entretenimento midiático, discutir seus usos e fazê-los explícitos para o grande público é a empreitada basilar para aqueles que se prestam a pesquisa e ao ensino da Antiguidade e da Idade Média.

Palavras-chave: História Antiga. História Medieval. Saber

**ST-05: TEMPOS DE LEMBRAR: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR NO BRASIL.**

Me. Carlos Mota

O presente simpósio pretende comportar discussões acerca do *Golpe Militar* deflagrado no Brasil em 1964 e suas implicações para a democracia. Nesse sentido, buscamos construir um debate acerca de um comando militar que transitara entre a repressão e a pretensão de legitimidade. Abordaremos questões relativas a censura, propaganda, espionagem e polícia política, no recorte de 1964-1985. Situaremos o duelo de narrativas estabelecido entre opositores e apoiadores do regime, compreendendo o discurso como um elemento fundamental na articulação do jogo político. Ao construirmos nosso debate, buscaremos entender a produção da memória histórica como um processo imbricado na política, pois conforme aponta Walter Benjamin (1987) articular historicamente o passado não significa conhecê-lo “como ele de fato foi”, trata-se de apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de perigo. Nesse sentido, situamos que certas interpretações e eventos são silenciados em função de outros quando estudamos o passado. Buscamos, portanto, compreender o papel da memória e do esquecimento como elementos que norteiam nosso tecido social e nossas estruturas.

Palavras-chave: História. Memória. Política. Brasil.

**ST- 06: HISTÓRIA, MEMÓRIA, CULTURA E SUBJETIVIDADES URBANAS.**

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade; Me. Antonio Jeferson de Sousa; Ma. Natália Ferreira de Sousa.

O simpósio visa a socialização de pesquisas que tomam a cidade como objeto de estudo e reflexão, por meio de registros memorialísticos. Nessa perspectiva, a cidade não é vista apenas como palco de eventos históricos, ela também se faz protagonista de ações, uma vez que o elemento síntese que a constitui é a aglomeração humana. Neste agrupamento humano, as relações de poder se estilham em múltiplas gentes, espaços e tempos e se expressam em diferentes modos de ser e existir, configurando o ethos urbano. Assim, com base em Sandra Pesavento (2007), entendemos que a cidade pode ser interpretada por meio de sua materialidade, sociabilidade e sensibilidade. Esperamos reunir neste simpósio os estudos sobre bairros, praças, ruas, prédios, lugares e não lugares, cidades visíveis e cidades imaginárias, em diferentes tempos e espaços, que têm como fonte principal, relatos orais.

**Palavras-chave:** História e Memória; História e Cidade; Subjetividades.

**ST-07: TRABALHADORES NOS TRIBUNAIS: LUTA POR DIREITOS, DEMOCRACIA E JUSTIÇA DO TRABALHO.**

Ma. Vanessa Cristina da Silva Sampaio

O Simpósio Temático tem o intuito de socializar as pesquisas e produções historiográficas que abordem o emaranhado mundo do trabalho, bem como os movimentos dos trabalhadores pelo reconhecimento dos seus direitos. Também tem o intento de elucidar os diferenciados modos de usos das Leis e da Justiça por parte dos trabalhadores e dos patrões, no campo da Justiça do Trabalho. Ainda está atento para perceber as lutas dos trabalhadores tanto no chão da fábrica, como nos sindicatos e nos órgãos judiciários, por justiça. Assim, este Simpósio Temático objetiva articular pesquisas, tanto nacionais, quanto internacionais ou transfronteiriças, relacionadas aos mundos do trabalho e aos temas transversais sobre a questão da democracia e das lutas sociais em suas conexões com as diversas formas de organização da classe trabalhadora (partidos políticos, associações de auxílio-mútuo, sindicatos, coletivos, frentes, grêmios recreativos e culturais), as suas experiências de luta e resistências, sejam coletivas ou individuais (greves, sabotagem, destruição de propriedade, campanhas, manifestações populares e outros embates), englobando trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, sob o regime do assalariamento, da escravidão ou de outras formas de trabalho compulsório. Temos interesse nas análises de casos locais, regionais, nacionais e globais, sem priorizar recortes históricos específicos. As comunicações, por esta amplitude, podem e devem trazer consigo temas transversais de classe, gênero, etnicidade, racismo e antirracismo relacionados com a temática central, por meio de estudos que se preocupam com as ações coletivas e com os casos específicos de experiências de luta por direitos nos mundos do trabalho.

Palavras-chaves: Justiça do Trabalho, Democracia, Luta por Direitos.

**ST-08: AS DINÂMICAS DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL: TRABALHO, FUGA, MORTE E DOENÇAS NA INSTITUIÇÃO ESCRAVISTA (SÉCULOS XVIII-XIX)**

Dr. Rodrigo Caetano Silva

A gênese do processo de formação do Brasil se deu, fundamentalmente, pela dinâmica do tráfico transatlântico de escravos. A escravização dos africanos, seu transporte para o Brasil, as atividades que aqui desempenharam (nas tarefas rurais e urbanas dentro e fora dos domínios senhoriais), a recomposição dos laços familiares e culturais, a produção de descendentes, que, em uma ou mais geração, obtiveram a liberdade via manumissão: todos esses movimentos e outros mais podem ser tidos como parte importante de um processo institucional em larga escala de formação da sociedade brasileira. A escravidão, enquanto instituição e elemento fundamental no processo de formação da sociedade brasileira, durou por mais de três séculos, o que deixou marcas profundas na sua cultura, economia e sociedade contemporânea - a desigualdade social e racial, a violência policial contra negros, a falta de oportunidades são algumas das consequências da escravidão que ainda marcam a sociedade brasileira. Por isso, a escravidão de africanos e de seus descendentes é um tema de grande importância histórica e social. No entanto, ao mesmo tempo em que é importante reconhecer os horrores da escravidão, também é fundamental destacar a resistência dos escravos e sua luta pela liberdade. Muitos africanos e afrodescendentes resistiram à escravidão, seja através da fuga, da revolta ou da preservação de sua cultura e tradições. Neste sentido, o presente simpósio temático tem por objetivo reunir pesquisas concluídas ou em andamento que versem sobre temáticas que envolvam o escravismo de africanos e/ou de seus descendentes, dentro do recorte temporal dos séculos XVIII e XIX. Pesquisas que apontem para a agência do escravo em construir sua própria história, as problemáticas que apontem para as dinâmicas do comércio de escravos, as diferentes formas de resistência praticadas pelos escravos, a inserção particular das escravas, libertas ou em vias de emancipação nos quadros da escravidão, as doenças que ceifavam as vidas dos escravos, as práticas de cura realizadas por eles, a importância de mulheres africanas e afrodescendentes nas dinâmicas econômicas e sociais dentro do contexto da escravidão, os estudos sobre os labores realizados pelos escravos e as pesquisas que versam sobre a escravidão

Palavras-chave: Escravidão; Brasil; Séculos XVIII e XIX.

**ST-09: ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL PIAUIENSE: MEMÓRIA, ARTEFATOS E COMUNIDADES.**

Dr. Bruno Vitor de Farias Vieira.

O estado do Piauí é referência mundial nos diversos estudos em Arqueologia empreendidos desde o final da década de 1960 e, conseqüentemente, o berço de uma riqueza histórica e cultural ímpares, alvo de diversas ações de pesquisa que

envolvem, para além da Arqueologia, a preservação de nosso Patrimônio em suas mais diversas esferas (histórica, cultural, material, imaterial, etc.). Desse modo, este Simpósio Temático foi elaborado no intuito de discutir as interfaces entre Arqueologia e Preservação Patrimonial, no contexto do estado do Piauí e respalda-se nas discussões mais recentes que interligam os temas propostos e suas temáticas interseccionais, como a memória, artefatos, paisagens, comunidades, educação, dentre outros. A partir desse encontro, pretende-se fornecer um breve panorama destes temas a partir dos trabalhos apresentados, em fases de início, de desenvolvimento ou concluídos, bem como estudos de caso, que servirão de embasamento para as discussões deste Simpósio Temático, com a finalidade de exemplificar, questionar, acrescentar casos e problematizar, de forma a se construir uma visão de complementaridade dos assuntos propostos.

Palavras-chave: Arqueologia. Preservação Patrimonial. Piauí.

#### **ST-10: ENTRE FORMAS DE CONTROLE E RESISTÊNCIA: POLÍCIAS, POPULAÇÃO E SABER MÉDICO (1750-1930).**

Ma. Bruna Prudêncio Teixeira; Me. Bruno Oliveira Mastrantonio.

O presente Simpósio Temático tem como objetivo reunir trabalhos que discutam as investidas estatais de controle e manutenção da ordem pelas vias judicial, policial e médica. O recorte temporal sugerido, abrange o período chamado pela Sociedade Brasileira Oitocentista de “longo século XIX”, compreendido entre os anos de 1750 a 1930.

Serão aceitas as pesquisas que abordem os mais variados conflitos entre a população e a atuação do Estado, seja a respeito das tentativas de controle e aparatos repressivos das forças policiais, seja dos esforços medicalizantes no sentido de higienizar espaços e regular mentes e corpos indesejáveis ao convívio social.

Tais perspectivas permitem entrever as vicissitudes de um período histórico que abarca desde a formação do Estado brasileiro até a derrocada da República Velha, mas que tenha como plano de fundo, múltiplas investidas nos âmbitos legal, policial e médico das instituições vigentes em sua busca pela ordem e quiçá pelo monopólio da violência.

A historiografia que se dedica a esses temas, tradicionalmente tendeu a se apoiar, de um lado, nas teses de Max Weber a fim de analisar os processos de formação do Estado e a empreitada da busca pelo que se consolidou chamar de monopólio legítimo da violência. Por outro lado, os trabalhos de Michel Foucault aparecem sobretudo, articulados em estudos que analisam a punição, os mecanismos de poder e vertentes que se embasaram a partir de sua História da Loucura.

Entretanto, outras perspectivas também se mostraram importantes no sentido de questionar, para o caso brasileiro, a real força das instituições nacionais ao longo do século XIX e início do XX na elaboração de uma sociedade disciplinada e medicalizada.

Dessa perspectiva, emergiram as análises sobre os movimentos de resistências contra as investidas de controle estatal, desde as estratégias de sobrevivência de populações

autóctones e de escravizados à levantes urbanos contra as imposições dos saberes médicos. Assim, as especificidades do cenário brasileiro permitiram uma produção historiográfica diversa a respeito do tema proposto pelo Simpósio Temático, que preza pelo diálogo de todas as vertentes.

Justificamos o recorte temporal a partir de importantes marcos na História do Brasil que ressaltam as tensões entre Estado e população, quais sejam: os levantes do final do século XVIII, contra a estrutura e o autoritarismo colonial; o advento da Independência, que resultou na formação de códigos, leis e instituições responsáveis pela manutenção da ordem e unidade territorial; a inauguração das primeiras instituições policiais encabeçadas pelo Estado brasileiro na década de 1830 (Guarda Nacional, Guarda

Municipal Permanente e Guardas Policias); a criação de novas instituições punitivas, como casas de correção, casas de prisão com trabalho e penitenciárias na década de 1870; a legitimação do saber médico e o crescimento de prestígio da psiquiatria, na década de 1880; a construção de hospícios modelos e o discurso de cura a ele vinculados na década de 1890, bem como as investidas médico-legais no sentido de reformular o Código Penal sob a ótica do racismo científico.

Já no século XX, sob o domínio da República, o enfrentamento a movimentos sociais como a Guerra de Canudos, a Revolta da Vacina e a Greve Geral de 1917 revelou as instabilidades do novo regime diante da insatisfação popular. No cenário urbano desse novo contexto, negros libertos e imigrantes continuariam sendo os alvos prediletos da repressão policial e dos alienistas que adotavam a teoria da degenerescência humana, apostando na reclusão dos indivíduos considerados perigosos para a sociedade.

Todos esses eventos tiveram como objetivo o mapeamento e o controle da heterogênea massa popular que, se bem sucedido, representavam o cenário ideal de um país moderno e civilizado, às custas de violenta repressão por parte de uma combinação nefasta entre força policial e saber médico.

Diante de tudo que foi posto, o presente Simpósio Temático pretende-se como um espaço de diálogo e debate sobre trabalhos que tenham como foco as investidas estatais, seja na esfera policial-judicial ou médica para o controle da ordem e do espaço urbano, no Brasil entre 1750 a 1930, bem como das resistências sociais reativas e combativas a esses processos.

Palavras-chave: Formação do Estado; Manutenção da Ordem; História da Medicina; História da Polícia; Movimentos Populares..

#### **ST-11: DIÁLOGOS ENTRE O PENSAMENTO LÉSBICO E A HISTÓRIA.**

Ma. Julia Aleksandra Martucci Kumpera; Dra. Suane Felipe Soares.

A proposição do presente simpósio temático se fundamenta em duas considerações. Por um lado, que as trajetórias de vida, lutas políticas, práticas culturais e elaborações teóricas e epistêmicas de lésbicas continuam marginalizadas na produção do conhecimento acadêmico, o que contribui para reforçar o apagamento desse grupo social. Por outro, que o lugar da produção dos discursos históricos é um campo em disputa que tensiona a luta política a partir das leituras do passado, assim como projeta lugares sociais. Assim, este simpósio temático pretende aglutinar trabalhos e pesquisas

em andamento que contribuam com o campo dos estudos lésbicos e dialoguem com o fazer historiográfico. Como argumenta Jules Falquet (2012), as teorias lésbicas realizam um reposicionamento heurístico da lesbianidade, por meio de uma tripla operação. De acordo a autora, elas retiram a lesbianidade do campo das práticas sexuais, redirecionando a atenção para a heterossexualidade e mostrando que a questão central é o poder. Dessa forma, o pensamento lésbico e os movimentos sociais de lésbicas contribuem com a desnaturalização da heterossexualidade, abrindo caminho para a resignificação de conceitos e experiências, o questionamento de imposições sociais e a construção de novos imaginários e possibilidades de existência.

Serão aceitos trabalhos que versem sobre contribuições do pensamento lésbico para o conhecimento histórico; contribuições teóricas para o campo dos estudos lésbicos; a história dos movimentos de lésbicas e da imprensa lésbica; metodologia da história oral e a produção de memórias; violências lesbofóbicas explícitas (lesbo-ódio, lesbofobia e lesbocídio) ou simbólicas; a construção dos direitos lésbicos; estruturas heteropatriarcais imbricadas às questões de raça e classe social, bem como aqueles que utilizem metodologias artísticas e poéticas ou sejam voltados para compreensão de estruturas políticas e ideológicas. Encorajamos o envio de trabalhos que ensejem reflexões sobre realidades lésbicas específicas, com foco no Brasil ou na América Latina, e que estejam amparados em perspectivas interdisciplinares e críticas.

Palavras-chave: Lesbianidade; Pensamento Lésbico; História.

#### **ST-12: HISTÓRIA, CULTURA E PODER NO LONGO SÉCULO XIX BRASILEIRO.**

Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco; Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz; Dra. Talyta Marjorie Lira Sousa.

O presente simpósio tem como objetivo reunir pesquisas e reflexões em torno do debate de questões relacionadas às interfaces entre história, cultura, poder, sociedade e economia no Brasil oitocentista, em suas diversas abordagens, objetos e problemáticas. Interessa-nos discutir as rupturas, as permanências, as simultaneidades, os antagonismos e as ambivalências historicamente tecidas nas múltiplas experiências coletivas e individuais, articuladas em torno da dinâmica política e social, bem como a inserção dos agentes históricos no conjunto das relações de poder e da estrutura produtiva. Análises que redimensionem o lugar da história local e regional no cenário historiográfico contemporâneo, evidenciando as formas de articulação da esfera micro na dimensão macro, o papel do local e do regional perante as injunções produzidas pela dinâmica do global da mesma maneira que os processos, tramas e negociação entre seus atores com os poderes instituídos nacionalmente.

Palavras-chave: História, cultura, poder.

#### **ST-13: HISTÓRIA DO CRIME E DA JUSTIÇA CRIMINAL: NARRATIVAS, PESQUISAS E ABORDAGENS.**

Me. Paulo Henrique Matos de Jesus; Dr. Marcos Luiz Bretas



Desde os anos de 1980, pesquisadores brasileiros do campo historiográfico ou não, passaram a se debruçar com afinco sobre fontes criminais, judiciais e policiais, esquadrinhando, a princípio, aspectos da realidade política e sociocultural implícitos nesse conteúdo e, em seguida, investigando as circunstâncias, organismos e os indivíduos que as produziram. Além do mais, buscou-se também compreender qual o papel desempenhado pelo crime na rotina de locais específicos e no todo da sociedade. Desta forma, tal abordagem, denominada como História Social do Crime, Polícia e da Justiça Criminal, lida com os atributos duradouros das instituições voltadas para o controle do crime e desordem (história da sua estruturação e instalação, sua transmissão e aplicação) e analisa de forma mais abrangente a maneira dinâmica como as sociedades interagem com tais instituições. Consolidando-se como um campo de pesquisa bastante fértil, tem motivado a produção de inúmeras dissertações e teses e passou também a ocupar importantes espaços de discussão em diversos simpósios estaduais e nacionais, promovendo a troca de experiências, a construção de redes conectadas de pesquisadores e a difusão das pesquisas nesse campo tão promissor, permitindo-nos apontar o crescente aumento do interesse dos historiadores e pesquisadores de outras áreas das Ciências Humanas e Sociais pelo assunto. Assim os eixos contemplados por este Simpósio objetivam discutir, investigar e analisar as seguintes temáticas: a) o crime, os criminosos e a criminalidade, em uma dimensão histórica; b) as instituições estatais impositoras da ordem e responsáveis pelo controle social (organismos policiais), podendo ser no âmbito de uma História Social do Direito, bem como sua dinâmica e funcionamento; c) as memórias e narrativas de crimes na imprensa, literatura e indústria do entretenimento; d) o Sistema Prisional, as punições e formas penais alternativas.

Palavras-chave: História Social do Crime e da Polícia; Justiça Criminal; História Social do Direito.

#### **ST-14: ABRAÇANDO A ERA DIGITAL: COMO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS ESTÃO IMPACTANDO A PESQUISA HISTÓRICA?**

Ma. Virginia Marques da Silva Neta.

A pesquisa histórica tem passado por mudanças significativas nos últimos anos, impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico e digitalização de arquivos históricos. Com o advento da internet e das mídias digitais, tornou-se mais fácil e acessível o acesso a fontes históricas e o compartilhamento de informações entre pesquisadores. A digitalização de arquivos também tem permitido que documentos antigos sejam preservados e disponibilizados para a pesquisa, aumentando a disponibilidade de fontes primárias para estudos históricos. Além disso, as tecnologias digitais têm permitido novas formas de análise e interpretação de dados históricos, incluindo o uso de softwares e aplicativos especializados. Com essas mudanças, a pesquisa histórica tem se tornado mais dinâmica, inovadora e aberta a novas abordagens e métodos, que estão moldando o campo e transformando a forma como entendemos o passado. Neste Simpósio Temático, discutiremos as relações entre a digitalização de arquivos e a pesquisa em História, explorando como a disponibilização de documentos históricos online tem impactado o acesso e o desenvolvimento de pesquisas na área. Também problematizaremos as possibilidades de pesquisa em História e as redes sociais, examinando as vantagens e desafios da utilização dessas

plataformas para pesquisadores e estudiosos da área. Analisaremos os usos de aplicativos e software para a pesquisa em História, avaliando as diferentes ferramentas disponíveis e como elas podem ser úteis na análise e interpretação de fontes históricas. Além disso, discutiremos as relações entre jogos e eletrônicos, representação histórica e consciência histórica, refletindo sobre como essas mídias podem ser utilizadas para promover uma compreensão mais profunda da História e do papel que ela desempenha na sociedade contemporânea. Abordaremos a necessidade da contemporaneidade do uso de tecnologia na formação e pesquisas históricas, destacando como o desenvolvimento tecnológico pode proporcionar novas oportunidades para a investigação histórica. Por fim, discorreremos sobre a tecnologia como favorável às pesquisas em História e adaptável aos usuários, ressaltando como a adoção de novas tecnologias pode ser benéfica para a realização de pesquisas mais precisas e abrangentes, e como essas tecnologias podem ser adaptadas às necessidades e preferências dos usuários.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais. Pesquisa e Ensino em História. Jogos Eletrônicos. Mídias Digitais.

### **ST-15: POLIFONIAS SÓCIO-HISTÓRICAS NA CONSTRUÇÃO DO COTIDIANO.**

Ma. Joyce Oliveira Pereira

Debater sobre o fazer historiográfico é imperativo, já que as sociedades se pensam e se constroem a partir de instrumentos que lhe são próprios, assim não apenas os historiadores, os cientistas sociais também são frutos do aparelho, da instituição, da própria subjetividade do pesquisador e da temporalidade em que eles estão inseridos. Nesse sentido, cada vez mais investigadores das margens, narram dando a ver as experiências históricas que os sujeitos construíram durante a sua experiência do vivido. Destarte, as pesquisas que interrogam o cotidiano e seus múltiplos modos de produção tem crescido nos últimos anos, tendo em vista que essas análises dessacralizam a memória e possibilitam a emergência de individualidades e coletividades, bases da elaboração de contranarrativas que são oriundas dos grupos violentados e silenciados pela historiografia oficial. Esse simpósio temático pretende reunir diferentes pesquisadores/as em diferentes níveis de atuação (acadêmica, escolar e pública) que reflitam, a partir do homem ordinário e de suas práticas, os diferentes processos de transculturação que produziram as temporalidades das quais somos resultados. Dessa forma, pretende ser um espaço de debate para trabalhos de forma interdisciplinar (sobretudo na intersecção entre História, Ciências Humanas e Sociais) que discutam questões em torno de três eixos: a) deslocamentos populacionais e processos (des)territorialização; b) festas e performances; c) atividades econômicas na construção do lugar no contexto urbano ou rural, estes situado na contemporaneidade, mais propriamente relacionados à História do Tempo Presente. Assim, aos nos interrogamos sobre o que nos é um passado recente, reconhecível pela história concreta e pelos vestígios intra e extraestéticos que os sujeitos construíram, estamos trabalhando a morte através da produção do lugar para os vivos por meio da redistribuição do espaço das possibilidades. Então, através da operação historiográfica a contrapelo, ao observarmos o que está aparente e não aparente no ordinário, é possível construir um sentido plausível através da sistematização destas experiências, contribuindo, portanto, para uma ciência histórica que reflita/represente o povo brasileiro.

Palavras chaves: Práticas Ordinárias; Contemporaneidade; Interdisciplinaridade.

**ST-16: HISTÓRIA DAS MULHERES E DAS RELAÇÕES DE GÊNERO: PROTAGONISMOS E AGÊNCIAS NOS SÉCULOS XIX E XX.**

Ma. Flaviana Aparecida da Silva; Ma. Olga Mattos de Lima e Silva

Verificamos nas últimas décadas do século XX e anos iniciais do XXI, no interior do campo da História, um intenso crescimento no número de pesquisas que se dedicam ao estudo sobre mulheres e as relações de gênero como categorias analíticas. Porém, este cenário nem sempre foi assim. De acordo com Michelle Perrot, o processo de incorporação das mulheres na História foi tardio em relação às outras disciplinas, o que pode ser justificado por diversos fatores, dentre os quais destacamos, a função socialmente construída do gênero feminino, que relacionou as mulheres à esfera do doméstico (PERROT, 2007, p. 29). Acreditou-se por muitos anos, portanto, que as mulheres possuíam uma certa “essência feminina”, que moldava e pré-determinava as suas funções na sociedade. Apesar dos desafios e das dificuldades que lhes eram impostos, as mulheres romperam com as restrições do patriarcado e lutaram pelos direitos à educação e ao voto, pelo acesso à vida pública e ao mercado de trabalho (TELLES, 2009, p. 342). Entre inúmeras profissões, elas atuaram como viajantes, escritoras, pintoras, artistas, jornalistas e professoras. Neste sentido, o presente simpósio temático busca discutir a agência feminina em sua pluralidade de manifestações nos séculos XIX e XX. Afastando-nos de uma perspectiva essencialista, nosso objetivo central configura-se em reunir trabalhos sobre temas diversos, dentro da história das mulheres e de gênero, que contemplem discussões sobre a atuação das mulheres dentro do recorte temporal proposto, percebendo-as como protagonistas da história e não expectadoras. Por extensão, abre-se espaço para reflexão das trajetórias e ações femininas na imprensa, no mercado de trabalho, na política, na educação, nas artes, na literatura e no doméstico. Serão aceitos trabalhos que estão alicerçados sobre este rigor teórico e metodológico, proporcionando um espaço plural de diálogo, troca de experiências, divulgação de resultados e enriquecimento. Deste modo, a presente proposta de simpósio torna-se relevante na medida em que ao trazer um tema tão atual e importante, busca contribuir para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas no campo da história das mulheres e de gênero.

Palavras-chave: História das Mulheres; Gênero; Protagonismo feminino.

**ST-17: HISTÓRIA MILITAR: CAMPO HISTORIOGRÁFICO E TENDÊNCIAS.**

Dr. Johny Santana de Araújo; Me. Julio Cesar Alves Pereira; Me. Wanderson Ramon Pimentel.

Nos últimos anos, as pesquisas inseridas no campo da história militar vêm trazendo inúmeros aportes que abriram espaços para novas abordagens, o que possibilitou a ampliação significativa do seu escopo analítico, e colocou em evidência a aplicação de metodologias interdisciplinares e a análise de fontes de pesquisa, antes não observadas, renovando sobremaneira os estudos desse campo. Depois de um longo interstício no âmbito historiográfico, as temáticas vinculadas à história das guerras e dos conflitos, bem como das organizações cuja função é a própria execução da guerra, retornam aos

debates acadêmicos. Nessa perspectiva os novos estudos têm se debruçado sobre questões diversas como as suas relações sociais, políticas e culturais. De igual forma as perspectivas sobre as atuações no campo estratégico perpetrado pelo Estados Nacionais voltaram a atrair os historiadores dedicados ao campo militar. Essa retomada da História Militar não descurou das investigações no campo político e das relações internacionais. Toda essa gama de possibilidades foi proporcionada pela grande renovação teórico metodológico entorno da temática militar. Além disso, pretendemos analisar outras perspectivas em relação à compreensão dos efeitos, transformações e consequências dos conflitos internacionais, em especial atenção às questões relacionadas às reestruturações das Forças Armadas e do pensamento militar, em nível nacional e internacional, problematizando a historicidade do papel das instituições militares e suas relações com a sociedade. Portanto, a proposta desse Simpósio Temático visa compreender os estudos que versem sobre as instituições militares, as estruturas de poder, as projeções de força, a relação sociedade e instituições militares, ações militares diversas, biografias, historiografia, tomando as análises a partir de diversos cortes e periodizações, estudos sobre instituições armadas de outras nações, movimentos políticos e sociais, milícias, guerrilhas, armamentos, memórias e ensino, que privilegiem o campo da História Militar.

Palavras-chave: História; História Militar; Campo Historiográfico.

#### **ST-18: Mundos Do Trabalho: Trabalhadores Livres e Escravizados no Brasil.**

Dr. Francisco Gleison Da Costa Monteiro; Ma. Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

A proposta desse simpósio tem como objetivo contemplar pesquisadores que se centrem sobre trabalho e trabalhadores em perspectiva histórica, ou seja, ao longo das variadas relações de trabalho e produção e reprodução das condições de existência em que eles se encontram no Brasil. Do mesmo modo, engloba tanto aqueles sujeitos envolvidos em regime de trabalho coercitivo, quanto o chamado trabalho "livre" e seus agentes. Estes atores, por sua vez, não são entendidos apenas sob a ótica do que produzem, ou dos serviços que prestam, mas sim como sujeitos, individuais ou coletivos, que produzem sua existência, incluindo suas formas de convivência, sobrevivência, experiências cotidianas e as dimensões políticas e culturais que o viver em sociedade envolve. Enfim, interessa nos debater e dialogar com enfoques e perspectivas diversas sobre trabalhadores e suas formas de vivência e agência no mundo em todas as épocas e sob os mais variados enfoques. Vale ressaltar que, os estudos sobre trabalho e trabalhadores sob a perspectiva da história social tiveram muitos avanços nestas últimas duas décadas, não apenas em termos de pesquisas, mas também em termos organizativos. Uma primeira constatação reside no crescimento em termos numéricos, com uma quantidade bem maior de pesquisadores participando de investigações e estudos na área. Embora este fenômeno seja também resultado da evidência e protagonismo que os movimentos sociais têm em nossa sociedade atual, é necessário agregar outros fatores, entre eles a difusão dos estudos sobre E.P. Thompson nas universidades, a qual, se já estava presente antes, agora é muito mais efetiva. Thompson terminou fornecendo um referencial abrangente para estudos sobre os trabalhadores, suas vivências e experiências, permitindo compreender teórica e metodologicamente, muitos aspectos de seu cotidiano como atividades de resistência contra a opressão, o que, por sua vez, é válido tanto para o trabalho predominantemente dito "livre" como para aquele ainda sujeito a formas de coerção física. Desse modo, a

indicação de um simpósio com este enfoque vem, mais uma vez, consolidar e agregar o campo de história do trabalho no Brasil, que conta cada vez com maior número de pesquisadores e possui uma amplitude, em termos de enfoques e temas, que permite o avanço quantitativo e qualitativo deste campo no país como um todo.

Palavras-chave: Trabalho; Trabalhadores livres e escravizados; História do Brasil.

### **ST-19: USOS E ABUSOS DAS MÍDIAS DIGITAIS: PRESENÇA DAS MÍDIAS NA SOCIEDADE, SEUS USOS E SUAS ALTERNATIVAS.**

Ma. Indaiá Demarchi Klein

Pensar em um trabalho sobre mídias, é considerar os jovens, pois essa geração já possui uma relação com tempo diferente das anteriores, justamente em função do contato proximal com a tecnologia, sendo os principais afetados pela lógica das mídias (acesso constante aos aplicativos e o uso intermitente das plataformas de *streaming*), essa compulsão é retroalimentada, e os jovens cada vez mais optam por “participar” dessa modalidade, para não ficarem excluídos dos assuntos, estar atualizado quanto às informações, e também evitar (os temidos) spoilers. A partir dessa lógica encontramos a individualização do sujeito, pois este ao elencar metas ficcionais (concluir jogo em x tempo, ver série e/ou filme antes dos demais, postar conteúdo inédito, dentre outros), são realizadas de forma unitária, sem contar necessariamente com o auxílio de ninguém e podendo ser feita em qualquer horário disponível, pois o meio necessário encontra-se próximo, o celular. Segundo Dal Yong Jin (2017), os jovens coreanos também preferem desfrutar da cultura popular, incluindo dramas de televisão e música, em plataformas digitais à mídia tradicional, usando um tempo outrora ocioso (deslocamento), para acessar as mídias sociais em seus smartphones e desfrutar da cultura popular estrangeira e doméstica. Neste cotidiano, abre-se espaço para compreender a fala do sociólogo Stuart Hall (2005), ao estudar Foucault, “quanto mais coletiva e organizada a natureza das instituições da modernidade tardia, maior o isolamento, a vigilância e a individualização do sujeito individual.”. Optando por deixar organizado (salvo com anterioridade, download), as mídias nos aparelhos de smartphone, para poder desfrutar num momento posterior, uma forma de dar empregabilidade a um tempo, considerado “perdido”, isolando-se durante o momento da sua realidade. Essa noção empregada da “perda de tempo” e o pertencimento de uma “comunidade”, vem se disseminando nos jovens, da Geração Z, é possível ser entendida a partir de noções emprestadas por Hall, ao elencar como os fluxos culturais e as identidades partilhadas, agem dentro da sociedade pós-moderna dentro da globalização, Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas - desalojadas - de tempos, lugares, histórias e tradições específicas e parecem “flutuar livremente”. No tocante, ao “flutuar livremente”, temos como conceito os fluxos culturais, segundo Dal Yong Jin, a estrutura atual desses fluxos, antes considerados uma via de mão única do imperialismo ocidental/estadunidense, agora considera-se uma via de mão dupla, ainda em

transformação, pois não são somente os jovens periféricos da América Latina e da Ásia que podem usufruir do entretenimento estadunidense, mas com a partir da inserção das produções locais dentro das plataformas digitais, jovens dos EUA, conhecem e consomem a cultura popular de outros países. Atualmente estamos vivenciando um movimento de pluralidade étnica nas plataformas, pois é possível encontramos nos meios digitais uma quantidade significativa de materiais oriundos da Europa, Ásia e América Latina, sendo uma estratégia encontrada para conquistar esses mercados, focando principalmente nas regiões periféricas, Brasil, México e Coréia do Sul. Como consequência da globalização, da liberdade de expressão, da manifestação particular, as mídias digitais abrem espaço para diversas produções que outrora não seriam aprovadas dentro das mídias tradicionais, ou nas produções cinematográficas de Hollywood, como é o caso das produções voltadas para o público LGBTQI+, história subalternas, diálogos locais, empoderamento das minorias. Essas ferramentas disponíveis e próximas de todos, tornaram-se parte do nosso cotidiano, e de certa forma, pela naturalidade que as mesmas emprestam ao nosso dia a dia, muitas vezes não as consideramos de modo crítico. Por isso, justifica-se este estudo e espaço de diálogo como necessário para compreendermos relações de poder e de narrativas atuais as quais manifestam-se em diversas produções ao redor do globo, e como resultam numa construção de opiniões públicas, que se aproximam de nós a partir de diversas esferas, tanto no entretenimento, quanto na repercussão social e cultural.

Palavras-chave: Mídias Digitais; Identidade; Sociedade.

## **ST-20: ARTES DE CURAR, SAÚDE E GÊNERO NA HISTÓRIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS.**

Profa. Dra. Elizangela Barbosa Cardoso (UFPI); Profa. Ma. Ana Karoline de Freitas Nery (UFPI); Profa. Ma. Lívia Suelen Sousa Moraes Meneses (UFPI)

Este Simpósio Temático visa contemplar a apresentação de pesquisas que incorporam as temáticas das artes de cura, da saúde e das relações de gênero em perspectiva histórica. Consideramos que o adensamento destes campos de investigação na História, ajuda na compreensão das dinâmicas socioculturais, políticas e econômicas em determinadas épocas e em conjunturas locais/nacionais/globais, possibilitando também diálogos íntimos, com uma “agenda extraordinariamente renovada em termos de objetos, temas e abordagens” (HOCHMAN; TEIXEIRA; PIMENTA, 2018, p. 19). Nesse contexto, não consideramos estas categorias intrinsecamente, mas na rede de relações estabelecidas, envolvendo saberes e práticas, poder, instituições, representações, identidades e manifestações. Serão bem-vindas propostas de trabalho relativas ao corpo, à sexualidade, à morte, à subjetivação de papéis femininos e masculinos, à infância, maternidade, às doenças e suas implicações sociais, às diversas formas de organização da assistência (ações da caridade ou filantropia, auxílio mútuo e políticas públicas), a institucionalização da saúde (Santa Casa de Misericórdia, Hospitais, Asilos, Lactários, Maternidades, Postos de Puericultura, Postos de Higiene, Centros de Saúde, etc.); o perfil e o número dos profissionais da saúde (médicos, enfermeiras, farmacêuticos, visitadoras sanitárias, parteiras e outros) além de variados praticantes de cura; e ainda, quem eram os assistidos (pobreza, idosos, crianças, mulheres/mães, doentes, etc.).

Palavras-Chave: História. Artes de Curar. Saúde. Gênero.

**ST-21: ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA.**

Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles; Dra. Natália batista Peçanha; Dra. Pâmela Torres Michelette.

“Ensino de História e formação de professores: desafios de resistência” o título deste simpósio busca evidenciar muito bem o que é ser professor/a no contexto em que vivemos: desafios enfrentados por currículos que buscam esvaziar o sentido do ensino de História, vide o Novo Ensino Médio; uma escola que não acompanha a velocidade que as novas tecnologias impõem à sociedade e a experimentação do tempo, dentre tantos desafios que nos impele à resistência, em prol de uma educação libertária. Portanto, diante deste cenário, o objetivo deste Simpósio é possibilitar o debate acerca do ensino de História e a formação de professores num contexto de crise dos valores sociais, vivenciados nos últimos anos. Caracterizado pela era digital, o século XXI vem mostrando desafios aos professores, sobretudo de História, diante da relação que as pessoas estabelecem com o tempo, num eterno presentismo, trazendo, portanto, questionamentos acerca da necessidade de se estudar História, muitas vezes atrelada apenas ao passado. Além disso, este momento nos coloca a demanda de refletir sobre práticas e usos de novas linguagens diante da proliferação e consumo de fake news, discursos de ódio e negacionismo, disseminadas nas redes sociais e nas mídias digitais, perante os discentes que, apesar de serem “nativos digitais”, ainda apresentam restrições referentes ao letramento dos midiático. Sendo assim, o presente Simpósio busca propiciar o debate acerca dos desafios impostos aos professores da educação básica e aos professores em formação, problematizando a experiência do estágio, e de programas de iniciação aperfeiçoamento à docência, como a Residência Pedagógica e o PIBID, bem como das pesquisas que voltem ao ensino de História em suas várias manifestações. A intenção é propiciar um espaço fecundo para o debate acerca das experiências vivenciadas na cultura escolar em diferentes recortes temáticos e temporais, entendendo-a como um ambiente que “não está desconectado do conjunto das culturas que lhe são contemporâneas” (NORA, 2011, p.11). Este entendimento, nos permite buscar compartilhar experiências que se voltem para as reformulações do próprio campo da História e de sua dimensão enquanto saber escolar e os elementos que envolvem a redefinição dos conteúdos e dos métodos de ensino, apontando possibilidades de transformações do fazer histórico no ambiente da Educação Básica, conectada às mudanças sociais, culturais, políticas e tecnológicas experimentadas nos últimos anos.

Palavras-Chave: Ensino de História; Formação de Professores; Métodos de Ensino.

**ST-22: POLÍTICA, CULTURA E SOCIEDADE NA ÉPOCA MODERNA.**

Dr. Thiago Groh (UFNT); Dr. Luciano Cesar da Costa (Seed/RJ)

A época moderna marca um período de grandes transformações na sociedade europeia, que se encontre em franca expansão com as grandes navegações. Ao mesmo tempo os Estados europeus estão se centralizando na figura do Rei. E é em torno dessa personagem e dentro dessa nova estrutura que a sociedade e a cultura moderna vão se formando e consolidando-se. Assim, propomos nesse simpósio discutir o mundo

moderno e suas nuances a partir das diferentes primas da política, cultura e sociedade. Pensando nas diferentes instituições e agentes do período moderno.

Palavras Chaves: História Moderna, Política, Sociedade, Cultura

**ST-23: LUGAR DE MEMÓRIA: PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DA BATALHA DO JENIPAPO.**

Ma. Sabrinne Cordeiro Barbosa da Silva

O presente trabalho tem como objetivo resgatar e ampliar o debate acerca da construção da memória cultural que permeia os movimentos sociais presentes na região nordeste do Brasil e, de que maneira, puderam colaborar para a valorização identitária desses espaços de memória. A Batalha do Jenipapo será abordada neste Simpósio com o propósito de enaltecer e valorizar a produção cultural a ela atribuída e retirá-la da lacuna que foi colocada em detrimento de outros eventos. Ocorrida em 13 de março de 1823 na região do Campo Maior no Piauí e que no presente ano completou seus 200 anos, o referido evento tornou-se um significativo exemplo das revoltas no contexto que marcaram o processo de independência do Brasil, principalmente por ter ocorrido em um único dia, mas com forte potencial bélico e violento, porém ocorre em uma conjuntura de manutenção da emancipação recém declarada por parte do Brasil, mas ainda em processo de consolidação, principalmente na região Norte do país. Acreditamos que, assim como as demais revoltas ocorridas ao longo do processo de independência do Brasil, na efervescência das primeiras décadas do século XIX, a Batalha do Jenipapo deve ser alçada à sua devida valorização, ultrapassando seu âmbito regional e principalmente, saindo do eixo das províncias de Rio de Janeiro, São Paulo e das Minas Gerais. Para tanto, este Simpósio Temático destina-se ao diálogo entre investigações que abordem este objeto retratando conexões tanto sociais quanto culturais. Nota-se que há uma considerável produção nas artes e na literatura que aborda a devida temática e tais elementos podem ser uma forma de colaboração da manutenção da memória da Batalha do Jenipapo.

Palavras-chave: Memória; patrimônio material; cultura.